

MENSAGEM Nº 1.667

Senhores Membros do Senado Federal,

Nos termos do art. 52, inciso IV, da Constituição, e do art. 39, combinado com o art. 46, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a indicação do Senhor **RICARDO JOSÉ LUSTOSA LEAL**, Ministro de Segunda Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Democrática de Timor-Leste.

As informações relativas à qualificação profissional do Senhor **RICARDO JOSÉ LUSTOSA LEAL** seguem anexas, conforme documentos apresentados pelo Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 18 de dezembro de 2024.

Brasília, 13 de Dezembro de 2024

Senhor Presidente da República,

Em conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição Federal, e com o disposto no art. 39, combinado com o art. 46, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto o nome de **RICARDO JOSÉ LUSTOSA LEAL**, ministro de segunda classe do Quadro Especial da carreira de diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de embaixador do Brasil na República Democrática de Timor-Leste, por período não superior a 5 (cinco) anos consecutivos.

2. Encaminho, anexas, informações sobre o país e curriculum vitae de **RICARDO JOSÉ LUSTOSA LEAL** para inclusão em Mensagem que solicito seja apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Mauro Luiz Jecker Vieira



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
Casa Civil

OFÍCIO Nº 1884/2024/CC/PR

Brasília, na data da assinatura digital.

A sua Excelência o Senhor
Senador Rogério Carvalho Santos
Primeiro Secretário
Senado Federal Bloco 2 – 2º Pavimento
70165-900 Brasília/DF

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho Mensagem na qual o Senhor Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor RICARDO JOSÉ LUSTOSA LEAL, Ministro de Segunda Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Democrática de Timor-Leste.

Atenciosamente,

RUI COSTA
Ministro de Estado



Documento assinado eletronicamente por **Rui Costa dos Santos, Ministro de Estado da Casa Civil da Presidência da República**, em 20/12/2024, às 13:11, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º, do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade do documento pode ser conferida informando o código verificador **6317962** e o código CRC **BD0A181D** no site:

https://super.presidencia.gov.br/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0

Palácio do Planalto - 4º andar - Sala: 426 - Telefone: 61-3411-1121
CEP 70150-900 - Brasília/DF - <https://www.gov.br/planalto/pt-br>

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE



MINISTRO DE SEGUNDA CLASSE DO QUADRO ESPECIAL **RICARDO JOSÉ LUSTOSA
LEAL**

CPF.: informações pessoais

ID.: 9314 MRE

informações p Filho de informações pessoais e informações pessoais , nasce no informações pessoais , em informações pessoais .

Dados Acadêmicos:

1986	Bacharel em Filosofia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro
1987	CPCD, IRBr
1996	Mestre em Relações Internacionais pela Universidade de Brasília
1997	CAD, IRBr
2018	CAE, IRBr, tese sobre o sentido geoestratégico da cooperação Brasil-Cabo Verde no campo da defesa, no contexto sul-atlântico

Cargos:

1987	Terceiro-secretário
1993	Segundo-secretário
2006	Primeiro-secretário do Quadro Especial
2011	Conselheiro do Quadro Especial, por merecimento
2019	Ministro de segunda classe do Quadro Especial, por merecimento

Funções:

1988	Divisão de Comunicações, assistente
1988-89	Divisão de Formação e Treinamento, assistente
1989-92	Divisão de Operações de Promoção Comercial, assistente
1992-2009	Divisão de Programas de Promoção Comercial, assistente e chefe substituto
2009-12	Escritório de Representação em Ramala, primeiro-secretário comissionado conselheiro e primeiro-secretário comissionada ministro-conselheiro
2012-15	Embaixada no Vaticano, conselheiro
2015-18	Embaixada em Praia, conselheiro comissionado ministro-conselheiro
2018-21	Departamento de Oriente Médio, assessor técnico
2021-	Embaixada do Brasil em Londres, com exercício junto ao representante permanente do Brasil junto aos Organismos Internacionais sediados em Londres, ministro-conselheiro

Publicações:

2018	Capítulo sobre "Grande Guerra: navios brasileiros em Cabo Verde" incluído em ZÉTOLA, Bruno M. e ANDRADE, Monica (orgs.): Brasil - Cabo Verde: tópicos de relações culturais. Praia: Embaixada do Brasil em Cabo Verde, 2018.
2018	Versão reeditada do mesmo texto na Revista do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil, Rio de Janeiro, n. 105, 2018.

Condecorações:

2017	Medalha "Amigo da Marinha"
------	----------------------------

DADOS BÁSICOS	
Nome Oficial:	República Democrática de Timor-Leste
Gentílico:	Timorense

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

TIMOR-LESTE



INFORMAÇÃO OSTENSIVA
Novembro de 2024

Capital:	Díli
Área:	14.609 km ²
População (2023):	1,34 milhão
Línguas oficiais:	Português e Tétum
Principais religiões:	Catolicismo
Sistema de governo:	República parlamentarista
Poder Legislativo:	Unicameral (Parlamento Nacional, composto por 65 membros, eleitos para mandatos de 5 anos).
Chefe de estado:	José Ramos-Horta (desde maio de 2022)
Chefe de governo:	Kay Rala Xanana Gusmão (desde julho de 2023)
Ministro dos Negócios Estrangeiros:	Bendito dos Santos Freitas (desde julho de 2023)
PIB nominal (2024, FMI):	USD 1,99 bilhão (Brasil: USD 2,33 trilhões)
PIB PPP (2024, FMI):	USD 6,44 bilhões (Brasil: USD 4,27 trilhões)
PIB <i>per capita</i> (2024, FMI):	USD 1.450 (Brasil: USD 11.350)
PIB <i>PPP per capita</i> (2024, FMI):	USD 4.700 (Brasil: USD 20.810)
Variação do PIB (FMI):	3% (est. 2024), 2,3% (2023); 4% (2022); 1,6% (2021); -7,2% (2020)
Inflação (2024)	2,8%
IDH (2022, PNUD)	0,607 (140ª posição entre 189 países)
Comércio bilateral (2023)	USD 16,5 milhões (+20%)
Saldo da balança comercial (2023)	Superávit de USD 16,49 milhões para o Brasil (tradicionalmente superavitário)
Total exportações brasileiras (2023)	USD 16,1 milhões
Principais produtos exportados (2023)	Carnes de aves (44,8%); despojos comestíveis de carnes (30,3%); carne suína (17%).
Total importações brasileiras (2023)	USD 12 mil (0%)
Principais produtos importados	-
<i>Ranking</i> do Brasil no comércio exterior de Timor-Leste (2023)	10º fornecedor
Investimentos de Timor-Leste no Brasil	Não há registros de investimentos de Timor-Leste no Brasil.
Investimentos do Brasil em Timor-Leste	Não há registros de investimentos brasileiros em Timor-Leste.
Acordo comercial / Diálogo exploratório	Não há acordo comercial em vigor, tampouco diálogo exploratório.
Expectativa de vida (2022, PNUD):	68
Alfabetização (2019):	68,1%
Índice de desemprego (2022, OIT):	5,1%
Unidade monetária:	Dólar estadunidense
Embaixador em Brasília:	Maria Ângela Guterres Viegas Carrascalão (desde fev. de 2024)
Embaixador do Brasil em Díli	Vago (agrément para Ricardo José Lustosa Leal concedido em nov/2024)
Brasileiros no país (2023):	140 residentes (61 homens e 79 mulheres)

INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL – TIMOR-LESTE (em USD milhares)

Brasil → Timor-Leste	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024¹
Intercâmbio	4.940	6.221	6.631	10.698	7.935	6.704	7.161	10.711	13.763	16.582	15.995
Exportações	4.940	6.221	6.627	10.694	7.935	6.704	7.079	10.711	13.763	16.570	15.995
Importações	0	0,1	4,1	3,8	0,6	0	82,5	0	0,2	12,5	0
Saldo	4.940	6.221	6.623	10.690	7.935	6.704	6.998	10.771	13.763	16.557	15.995

¹ Dados até outubro/2024.

APRESENTAÇÃO

A República Democrática de Timor-Leste é um jovem país insular de 1,3 milhão de habitantes, localizado no Sudeste Asiático. Trata-se da única nação asiática que tem o português como língua oficial e, além das Filipinas, único outro estado predominantemente cristão naquela região.

O país divide a ilha de Timor com a Indonésia, com quem compartilha sua única fronteira terrestre. De seu território de 14.954 km² também fazem parte a ilha de Ataúro, o ilhéu de Jaco e o exclave de Oecussi, na parte indonésia da ilha. A capital, Díli, de 324 mil habitantes, situa-se na costa norte do país.

Colonizado por Portugal no século XVI, teve sua independência autoproclamada em 1975. No mesmo ano, contudo, foi invadido e anexado pela Indonésia. Após 24 anos de ocupação indonésia, os timorenses lograram sua autodeterminação em 1999, por meio de referendo patrocinado pelas Nações Unidas. Após período de administração transitória da ONU, liderada pelo brasileiro Sérgio Vieira de Mello, Timor-Leste tornou-se, em 20 de maio de 2002, o primeiro novo Estado soberano do século XXI. Desde então, o país se consolidou como uma democracia pluripartidária.

Membro da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), Timor-Leste é beneficiário de diversas iniciativas brasileiras de cooperação em áreas como educação, institucionalização dos órgãos de estado, justiça, defesa e formação profissional. Desde a independência, o Brasil implementou mais de 80 projetos de cooperação técnica no país.

Além da CPLP, o Timor-Leste está em processo de adesão à ASEAN desde 2022, uma das prioridades da atual política externa timorense. Apesar dos avanços obtidos na implementação do cronograma estabelecido pela ASEAN (“roadmap”), ainda não há data definida para sua adesão plena àquela Associação. Nesse processo, o país tem buscado capacitar membros da administração pública timorense em língua inglesa, internalizar os instrumentos jurídicos da ASEAN e criar capacidade institucional de acompanhar todas as centenas de reuniões setoriais anuais da ASEAN.

PERFIS BIOGRÁFICOS

JOSÉ MANUEL RAMOS-HORTA

Presidente



Nascido em Díli, em 1949. Dedicou-se, desde jovem, ao movimento pró-independência. Aos 25 anos de idade, ocupou o cargo de Ministro dos Negócios Estrangeiros e Informação do governo autoproclamado em novembro de 1975. Com a invasão indonésia em dezembro de 1975, tornou-se representante permanente da Frente Revolucionária de Timor-Leste Independente (FRETILIN) nas Nações Unidas e porta-voz internacional da causa timorense. Formou-se em Direito Internacional na Academia de Direito Internacional da Haia, em 1983, e concluiu mestrado na Universidade de Antioch, nos Estados Unidos, em 1984. Partilhou o prêmio Nobel da Paz de 1996 com o também timorense e bispo, Carlos Filipe Ximenes Belo, pelos esforços em favor da autodeterminação de Timor-Leste. Foi ministro dos Negócios Estrangeiros durante a Administração Transitória das Nações Unidas (2000-2002), cargo que manteve no primeiro governo constitucional timorense (2002-2006). Exerceu os cargos de primeiro-ministro (2006-2007) e de presidente da República (2007-2012). Foi novamente eleito presidente em 2022.

KAY RALA XANANA GUSMÃO
Primeiro-ministro



Nascido em 1946, Kay Rala Xanana Gusmão é um dos patriarcas da Independência timorense. Herói da resistência armada contra a ocupação indonésia, assumiu a liderança do movimento ao tornar-se comandante-em-chefe das Forças Armadas da Libertação Nacional de Timor-Leste (FALINTIL), em 1981. Estabeleceu e presidiu, a partir de 1988, o Conselho Nacional da Resistência Timorense. Capturado em 1992 pelas forças indonésias, foi condenado à prisão perpétua. Em 1999, foi libertado na esteira do referendo em favor da independência de Timor-Leste, organizado pela ONU. Concluída a Administração Transitória das Nações Unidas e com a Restauração da Independência, em 20 maio de 2002, foi eleito o primeiro presidente da República de Timor-Leste (2002-2007). Exerceu também o cargo de primeiro-ministro entre 2007 e 2015. Em julho de 2023, assumiu, mais uma vez, o cargo de primeiro-ministro.

BENDITO DOS SANTOS FREITAS
Ministro dos Negócios Estrangeiros e Cooperação



Formou-se em Literatura pelo Instituto de Filosofia e Teologia em Malang, na Indonésia, em 1993. É mestre em Relações Internacionais e Estudos Estratégicos na Universidade de Lancaster, no Reino Unido (2000). Em 2002, foi nomeado presidente da Comissão Nacional da UNESCO em Timor-Leste. Exerceu os cargos de secretário de Estado para o Desenvolvimento Profissional (2007-2012) e de ministro da Educação (2012-2015). Foi embaixador de Timor-Leste na China (2015-2020). Em 2022, tornou-se chefe do Estado-Maior Civil (chefe da Casa Civil) do presidente José Ramos-Horta. Assumiu o cargo de chanceler em julho de 2023.

RELAÇÕES BILATERAIS

Panorama geral

As relações do Brasil com Timor-Leste são marcadas pela solidariedade decorrente da herança lusófona comum. O Brasil participou ativamente da criação e do fortalecimento das principais instituições nacionais do jovem país. Evidência dessa solidariedade tem sido o amplo programa de cooperação técnica bilateral prestado pelo Brasil, centrado em setores fundamentais à construção do estado timorense. A cooperação iniciou-se antes mesmo da independência de Timor-Leste, operacionalizada pelo Escritório de Representação do Brasil em Díli, estabelecido em abril de 2000. Entre 1999 e 2002, o brasileiro Sérgio Vieira de Mello exerceu as funções de administrador transitório e representante especial do secretário-geral da ONU em Timor-Leste.

O estabelecimento das relações diplomáticas data de 20 de maio de 2002, dia da restauração da independência timorense, tendo sido o Brasil um dos primeiros países a reconhecê-la. O decreto que criou a embaixada brasileira foi publicado três dias antes da formalização da independência de Timor-Leste, em 17 de maio de 2002.

Os presidentes Fernando Henrique Cardoso e Luiz Inácio Lula da Silva visitaram Díli em 2001 e 2008, respectivamente; José Ramos-Horta visitou o Brasil em 2004, como chanceler, à frente da delegação timorense à I Comissão Mista. Durante seu primeiro mandato como presidente, retornou ao Brasil em visita oficial, em 2008, e novamente, em 2012, por ocasião da Conferência Rio+20. Em 2023, Ramos-Horta compareceu à posse do presidente Lula. O primeiro-ministro Xanana Gusmão visitou o Brasil em 2011. Do lado brasileiro, os então chanceleres Celso Amorim e Mauro Vieira visitaram Timor-Leste em dezembro de 2007 e julho de 2015, respectivamente. A visita de 2015 foi a última realizada por uma alta autoridade brasileira a Timor-Leste.

Mais recentemente, na qualidade de enviado especial do governo brasileiro, o ex-embaixador do Brasil em Díli, Aldemo Garcia, participou das cerimônias de posse do presidente José Ramos-Horta e das comemorações de vinte anos da restauração da Independência, em 19 e 20 de maio de 2022. Igualmente na condição de enviado especial, o embaixador do Brasil junto à ASEAN, Henrique Ferraro, participou das cerimônias comemorativas dos 25 anos do “Dia da Consulta Popular”, realizadas em 30 de agosto de 2024 em Díli.

Estão em vigor instrumentos de cooperação técnica nas áreas de cultura, defesa

e educação, bem como instrumentos relacionados a isenção parcial de vistos, sobre o exercício de atividades remuneradas por dependentes de diplomatas e sobre o direito do uso de terrenos para a construção de embaixadas. Em 2003, os dois países estabeleceram, ainda, comissão mista para tratar de temas da agenda bilateral.

Em 2024, visando relançar os mecanismos de diálogo e concertação política bilateral, Brasil e Timor-Leste negociaram um memorando de entendimento para a criação de mecanismo de consultas políticas. O texto aguarda ocasião para assinatura em futuro próximo.

O Brasil participou de todas as missões de observação eleitoral (MOE) da CPLP em Timor-Leste, sempre a convite das autoridades timorenses. A primeira MOE acompanhou o referendo sobre autodeterminação do país em agosto de 1999.

A cooperação do Brasil com Timor-Leste tem se desenvolvido ao longo do tempo também no plano multilateral, sob a égide da CPLP, em áreas diversas, como linguística, direito, administração pública e recursos hídricos. Timor-Leste também foi beneficiário de projeto financiado pelo Fundo IBAS de Alívio da Fome e da Pobreza na área de agricultura. O projeto buscou fortalecer a segurança alimentar e a sustentabilidade da produção de alimentos por meio da promoção de melhores práticas e gerenciamento comunitário de recursos marinhos e costeiros.

Timor-Leste apoia o pleito brasileiro a assento permanente em um Conselho de Segurança das Nações Unidas reformado. Tem respaldado o Brasil em diversos foros internacionais, especialmente nas candidaturas brasileiras a organismos do sistema ONU. Exemplo recente desse apoio ocorreu na postulação brasileira a assento não-permanente do CSNU, biênio 2022-2023, assim como na eleição do Professor Leonardo Caldeira Brant à vaga de juiz na Corte Internacional de Justiça em 2022. Mais recentemente, a convite do Brasil, Timor-Leste aderiu como membro fundador da Aliança Global contra a Fome e a Pobreza, lançada na Cúpula do G20, no Rio de Janeiro, em novembro de 2024.

Visita de Ramos-Horta ao Brasil (2023)

Em visita ao Brasil por ocasião da posse do presidente Lula, em 2023, Ramos-Horta manifestou apreço e reconhecimento à cooperação prestada pelo Brasil ao longo dos últimos anos e destacou as prioridades para o seu atual mandato, relacionadas ao apoio à agricultura familiar, ao programa nacional de alimentação escolar e à promoção da segurança alimentar e nutricional. Na visita, Ramos-Horta atuou em duas linhas principais: o encorajamento à cooperação bilateral, que espera ver adensada nos próximos anos, e a promoção da paz mundial, tema que lhe é caro e

para o qual dedica parte de sua agenda de estadista. Para as questões de cooperação, espera poder contar com a ajuda brasileira para o desenvolvimento de projetos nas áreas de educação, agricultura e justiça, assim como na possibilidade de implementação de um projeto industrial na área de fármacos.

Enchentes no Rio Grande do Sul

Em 22 de maio de 2024, o governo de Timor-Leste anunciou a decisão de doar 4 milhões de dólares ao Brasil, para apoio às vítimas e aos trabalhos de recuperação do estado do Rio Grande do Sul após os eventos climáticos extremos registrados entre abril e maio. Questões técnico-operacionais não permitiram que os recursos fossem depositados. Encerrada a fase emergencial de apoio imediato às vítimas das inundações, o governo brasileiro sugeriu que os recursos timorenses poderiam ser realocados a outras finalidades prioritárias para aquele país, inclusive a iniciativas de cooperação bilateral que julgar convenientes.

Cooperação para o desenvolvimento

As relações bilaterais têm na cooperação técnica sua principal vertente. Desde o ano 2000, a Agência Brasileira de Cooperação (ABC) tem coordenado missões e projetos de assistência em setores fundamentais à construção do estado timorense. Até hoje, 83 iniciativas bilaterais foram executadas sob a coordenação da ABC, com recursos da ordem de USD 10 milhões.

A cooperação técnica busca atender a demandas timorenses em campos considerados de excelência no Brasil: educação, justiça, defesa, formação profissional, administração pública, parlamento, inteligência, saúde, agricultura e apoio à preservação da memória nacional e institucional. As atividades de cooperação estão amparadas pelo Acordo Básico de Cooperação Científica e Técnica, firmado em 20 de maio de 2002, dia da independência de Timor-Leste, e promulgado em 2005.

Entre as principais iniciativas já implementadas destacam-se: (i) o Centro de Formação Profissional, Capacitação Empresarial e Promoção Social de Becora (SENAI/Becora); (ii) o Programa de Formação de Professores (PROFORMAÇÃO); (iii) o Projeto “Apoio ao Fortalecimento das Escolas Agrotécnicas de Timor-Leste”; e (iv) o Projeto de “Fortalecimento do Setor de Justiça de Timor-Leste”.

A cooperação vem contando com a participação de inúmeras instituições brasileiras, federais e estaduais, órgãos do Poder Executivo (a exemplo dos Ministérios da Educação e da Saúde), do Poder Judiciário (STJ, STM, Tribunal de

Justiça de São Paulo), do Poder Legislativo (Senado, Câmara e o TCU), do Ministério Público de São Paulo, da Defensoria Pública da União, do SENAI, da Embrapa, da Fiocruz, entre outros.

Cooperação educacional

Na vertente educacional e de consolidação da língua portuguesa, a cooperação brasileira tem-se dado por meio do envio de professores brasileiros e pela vinda de estudantes bolsistas timorenses ao Brasil. Timor-Leste é conveniado no Programa de Estudante-Convênio Graduação (PEC-G) e no Programa GCUB de Mobilidade Internacional (GCUB-Mob), que tem substituído o PEC-PG desde 2019. Entre 2006 e 2023 (com ingresso em 2024), 86 estudantes timorenses foram aprovados no PEC-G. Entre 2005 e 2019, 72 estudantes foram selecionados para o PEC-PG, enquanto 58 tomaram parte no GCUB-Mob entre 2022 e 2024.

Desde 2008, timorenses têm participado do Curso de Formação do Instituto Rio Branco (já foram capacitados onze diplomatas).

O projeto “Programa de Apoio ao Fortalecimento da Administração Pública de Timor-Leste: Consolidação do uso do Português na Gestão Estatal” (2013-2017) buscou ensinar português como segunda língua a funcionários públicos timorenses. Ao longo de sua duração, o projeto, executado em parceria com a UnB, capacitou, nos níveis básico, intermediário e avançado, cerca de 200 funcionários públicos em proficiência da língua portuguesa, assim como dez funcionários públicos como formadores-multiplicadores no ensino de português como segundo idioma.

Em outubro de 2022, a Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM) e a Universidade Nacional Timor-Lorosa'e (UNTL), no âmbito do programa de cooperação, publicaram edital do processo seletivo para curso de pós-graduação *stricto sensu* intitulado Doutorado Interinstitucional Internacional em Letras. Trata-se do primeiro programa de doutorado presencial da história de Timor-Leste, em iniciativa homologada pela CAPES. O programa iniciou-se em julho de 2023 e conta atualmente com 13 estudantes.

Outra iniciativa em execução diz respeito à implementação de curso regular de Mestrado em Educação na UNTL. Está em andamento a implementação da primeira fase do programa, com a presença de professores vinculados à Universidade Federal de Santa Catarina. As atividades a serem realizadas durante a primeira fase são: (i) apoio e construção das bases documentais para implementação do programa de mestrado; (ii) curso de formação para professores timorenses que atuarão no mestrado/construção de grupos de pesquisa; e (iii) apoio na organização e

implementação das disciplinas do curso em co-docência. Planeja-se ampliar a iniciativa para futuro curso de doutorado em Educação na UNTL, também em parceria com a UFSC.

Em fevereiro de 2023, foi apresentada demanda formal timorense por um projeto de cooperação com o Brasil com vistas ao estabelecimento de uma Escola Superior de Educação voltada à formação universitária de professores para a rede pública de ensino de Timor-Leste. O novo projeto resgata a reconhecida colaboração do Brasil no campo da educação, como os programas: Alfabetização Comunitária (2001-2003), Proformação (2005-2012) e PQLP – Programa de Qualificação Docente e Ensino de Língua Portuguesa (2004-2015). O projeto piloto da formação de Professores do Programa Produtivo do Ensino Secundário Técnico-Vocacional (ESTV) está em processo de finalização e será avaliado em dezembro de 2024. O projeto piloto conta com 11 professores de Institutos Federais de diversas regiões do Brasil para capacitar 117 professores do ESTV timorense.

Além disso, o Brasil mantém programa do Leitorado Guimarães Rosa na UNTL. A iniciativa é importante para a projeção local da variante brasileira da língua portuguesa, assim como para a difusão da literatura e da cultura brasileiras em Timor-Leste.

Cooperação para Capacitação Profissional

Na área de capacitação profissional, funcionou, entre 2002 e 2014, o Centro de Formação Profissional, Capacitação Empresarial e Promoção Social de Becora, instalada pelo Brasil com apoio do SENAI. O centro capacitou 23 profissionais, entre professores e corpo administrativo, e mais de 3.000 alunos em onze áreas técnicas, tais como: carpintaria, marcenaria, panificação, informática, mecânica de refrigeração e mecânica de motos.

A pedido do governo timorense, a Agência Brasileira de Cooperação (ABC), órgão do Itamaraty responsável pela cooperação humanitária internacional, e o SENAI iniciaram em dezembro de 2022 uma série de reuniões com o centro para o estabelecimento de um novo projeto de cooperação bilateral. A meta inicial do projeto é promover a capacitação técnica e pedagógica dos instrutores do centro, a fim de aprimorar os cursos de formação vocacional, seja pela inserção/adaptação a novas tecnologias, como também pela atualização das séries metodológicas dos manuais técnicos e didáticos. O projeto está em estágio de negociação.

Cooperação em Justiça

A área de justiça é um dos campos pioneiros da cooperação com Timor-Leste. Dezenas de juristas brasileiros participaram da criação do Judiciário timorense e do aperfeiçoamento das leis. Em 2005, teve início o programa de “Fortalecimento do Setor de Justiça de Timor-Leste”, o maior projeto de cooperação atualmente em vigor, coordenado pela ABC e executado, pelo lado brasileiro, pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública e pela Defensoria Pública da União (DPU). O objetivo do projeto (que está atualmente em sua oitava fase) é apoiar a consolidação do setor da Justiça timorense por meio de treinamento, em serviço, de técnicos judiciários, defensores públicos, promotores e juízes locais. Desde 2005, o projeto já viabilizou a estada, por no mínimo de 12 meses, de cerca de 40 profissionais brasileiros em Timor-Leste.

Cooperação em Defesa

A cooperação bilateral no setor de defesa surgiu como um subproduto da participação das tropas brasileiras, entre 1999 e 2004, na Força Internacional para Timor-Leste (INTERFET). Desde 2005, equipes de instrutores brasileiros realizam, em Díli, a chamada “Missão Maubere”, curso de capacitação dos novos contingentes da Unidade de Polícia Militar das Forças de Defesa de Timor-Leste (UPM/FDTL). Um capitão do Exército Brasileiro encontra-se permanentemente à disposição do comandante da UPM para organizar a instrução. A sétima edição da Missão Maubere foi concluída, em Díli, em novembro de 2023.

Uma segunda vertente da cooperação é a cessão pelo Ministério da Defesa brasileiro de oficiais das Forças Armadas como assessores de autoridades militares de Timor-Leste. Desde 2016, no âmbito do Programa de Assessores Militares, um coronel do Exército Brasileiro desempenha a função de assessor militar do ministro da Defesa; um capitão-de-mar-e-guerra da Marinha do Brasil desempenha a função de assessor militar para assuntos relacionados à implementação da autoridade marítima; e um capitão do Exército Brasileiro desempenha a função de assessor do comandante da Polícia Militar das F-FDTL.

Desde 2013, o Brasil conta com Adidância de Defesa não-residente. Atualmente, a Adidância na Austrália exerce essa cumulatividade.

Cooperação em Inteligência

Em 2019, foi concluída a última atividade do projeto “Apoio ao Fortalecimento do Serviço Nacional de Inteligência de Timor-Leste (SNI) – Fase II”, por meio de coordenação entre a ABC, a Agência Brasileira de Inteligência (ABIN) e o SNI

timorense. O projeto envolveu a capacitação para o planejamento e a execução de ações relativas à obtenção e análise de dados. Adicionalmente, buscou capacitar servidores timorenses com vistas à prevenção e repressão ao terrorismo, crime organizado, tráfico de drogas, falsificação e lavagem de dinheiro e tráfico de pessoas. Em sua segunda fase, o projeto apoiou a efetiva implantação do referido Serviço de Inteligência.

Cooperação parlamentar

A cooperação parlamentar é desenvolvida por meio do projeto “Apoio ao fortalecimento do Parlamento Nacional de Timor-Leste”, lançado em 2018 e conduzido, entre outros, por técnicos recrutados pela Associação Brasileira de Servidores de Câmaras Municipais (ABRASCAM) e pela Associação Brasileira de Televisões e Rádios Legislativas (Astral), que realizam treinamentos semestrais dos funcionários do Parlamento Nacional timorense. Em 2024, foram implementadas atividades de capacitação nas áreas de cerimonial e protocolo, taquigrafia e tecnologia da informação (TI). Para o 1º semestre de 2025, planeja-se o envio de missão de avaliação final do projeto e negociação de nova fase da iniciativa, conforme interesse já demonstrado pelo Parlamento timorense.

Cooperação humanitária

Em dezembro de 2021, o Brasil efetuou doação humanitária de USD 120 mil, destinada ao melhoramento da produção de hortaliças e caprinos e demais atividades de subsistência das vítimas do Ciclone Tropical Seroja. Acordou-se a execução da ajuda brasileira através do Programa Mundial de Alimentos (PMA).

Outros projetos em negociação/análise

Outros projetos em fase de negociação são: um programa de cooperação para o fortalecimento da administração pública de Timor-Leste por meio do ensino de língua portuguesa como língua não materna; a formação de educadores em práticas agroecológicas, e o fortalecimento do cooperativismo. Também está sob análise programa de capacitação de recursos humanos na área de gestão de políticas habitacionais.

Assuntos consulares

A comunidade brasileira no Timor-Leste é estimada em 140 brasileiros, e a maior parte reside em Díli. O contingente é composto principalmente por adultos

jovens e de meia idade, com distribuição equilibrada de gênero. São majoritariamente profissionais que estão no país a trabalho, incluindo empresários, religiosos, professores e assessores. Emergências consulares são muito raras. Não há brasileiros presos em Timor-Leste.

POLÍTICA INTERNA

Histórico

Após longo domínio português, que remonta ao século XVI, Timor-Leste teve sua independência proclamada em 28 de novembro de 1975, na esteira da Revolução dos Cravos e da autodeterminação concedida por Lisboa às suas colônias. No mês seguinte, a Indonésia, então sob a “nova ordem” do Presidente Suharto, ocupou o país.

De 1975 a 1999, Timor-Leste esteve sob ocupação indonésia. A resistência timorense logrou mobilizar a opinião pública internacional. Contribuíram à causa da independência a visita do Papa João Paulo II, em 1989, o fim da Guerra Fria e o crescente engajamento da diplomacia portuguesa, agora com o apoio da União Europeia. O movimento ganhou maior destaque quando o Bispo de Díli, dom Carlos Ximenes Belo, e José Ramos-Horta, porta-voz da resistência timorense no exílio, receberam o Prêmio Nobel da Paz, em 1996, em reconhecimento por seus esforços em favor da autodeterminação timorense.

Em 1999, em meio à crise econômica na Indonésia, que levou à queda do regime de Suharto, as Nações Unidas organizaram referendo, por meio do qual o povo timorense decidiu, por ampla maioria (78,5%), pela restauração da independência, formalizada em 20 de maio de 2002.

Entre 1999 e 2002, o brasileiro Sérgio Vieira de Mello atuou como administrador transitório e representante especial do secretário-geral da ONU em Timor-Leste. Até hoje, a memória do brasileiro é reverenciada, em virtude da contribuição que prestou para a criação das bases do estado nacional timorense, orientadas por ideais de democracia e de inclusão social. A missão de Sérgio Vieira de Mello teve fim com a independência do país, em 20 de maio de 2002.

Sistema Político

A Constituição de Timor-Leste, de 2002, inspirada na carta portuguesa, estabeleceu quatro “órgãos de soberania”: Presidente da República, Parlamento Nacional, Governo e Tribunais. O sistema é semipresidencialista, sendo o chefe de

Estado o presidente da República, eleito por sufrágio direto e universal para um mandato de cinco anos. Seu poder é principalmente cerimonial e representativo, embora possa exercer o direito de veto sobre a legislação, o que lhe garante significativa influência política. Cabe ainda ao presidente nomear o primeiro-ministro, que é indicado pelo partido ou aliança de partidos com maioria parlamentar. O primeiro-ministro, por sua vez, preside o governo. Em caso de crises institucionais, pode o presidente dissolver o Parlamento Nacional ou exonerar o primeiro-ministro, porém sem prescindir da participação dos Tribunais Superiores.

O Parlamento Nacional é a legislatura unicameral de Timor-Leste, composta por 65 deputados eleitos para mandatos de cinco anos. O primeiro-ministro lidera o Executivo do país, o Conselho de Ministros. Ministros não ocupam cargos no Parlamento durante o exercício de suas funções, o que reduz o papel dos parlamentares na governança cotidiana.

Trajetória política recente

Após a restauração da independência, a Frente Revolucionária de Timor-Leste Independente (FRETILIN), que havia liderado a resistência contra a ocupação indonésia, e o Conselho Nacional de Resistência Timorense (CNRT), divergência interna liderada por Xanana Gusmão, alternam-se no poder, ocupando sucessivamente a presidência da República e a presidência do Conselho de Ministros.

O tema da transição política geracional tem ganhado premência no debate público do país. Desde a independência, a política institucional é dominada pela chamada “Geração de 1975”, grupo que esteve diretamente envolvido na liderança contra a ocupação indonésia entre as décadas de 1970 e 1990. Os cinco principais expoentes da geração são José Ramos-Horta, Xanana Gusmão, Mari Alkatiri (primeiro-ministro de 2002 a 2006 e de 2017 a 2018), Taur Matan Ruak (presidente entre 2012 e 2017; primeiro-ministro entre 2018 e 2023) e Francisco “Lu-Olo” Guterres (presidente entre 2017 e 2022). Com exceção de Matan Ruak, nascido em 1956, todos os outros terão mais de 75 anos ao final de 2024.

As eleições presidenciais de 2022, realizadas em abril, foram novamente disputadas entre duas lideranças históricas do país. De um lado, filiado ao CNRT, candidatou-se o ex-presidente e ex-primeiro-ministro José Ramos-Horta; de outro, representando a FRETILIN, esteve o presidente Lu-Olo, candidato à reeleição. Com o apoio de Xanana Gusmão, Ramos-Horta sagrou-se vitorioso, com pouco mais de 62% dos votos no segundo turno. O novo chefe de Estado tomou posse em 20 de maio de 2022, data em que os timorenses comemoraram os vinte anos da restauração

de sua independência. Desde então, Ramos-Horta tem adotado tom conciliador e comprometido com a abertura ao diálogo e à inclusão.

Nas eleições legislativas realizadas em maio de 2023, o partido Congresso Nacional para a Reconstrução de Timor-Leste (CNRT), de Xanana Gusmão, saiu-se vencedor, com 41,6% dos votos válidos, o que garantiu ao partido 31 das 65 cadeiras do Parlamento Nacional. A Frente Revolucionária do Timor-Leste Independente (FRETILIN), partido então na situação, obteve 25,7% dos votos, o pior resultado da história e elegeu 19 parlamentares, 4 a menos do que dispunha. O Partido Democrático (PD) foi o terceiro mais votado, com 9,3% do total, garantindo 6 assentos. Algumas semanas antes do pleito, o PD havia anunciado que estaria disposto a participar do próximo governo, caso convidado pelo CNRT.

Outros partidos com assento foram o Partido da Libertação Popular (PLP), que, encabeçado pelo primeiro-ministro Taur Matan Ruak, foi o maior derrotado no escrutínio. Com apenas 5,8% dos votos, perdeu metade das 8 cadeiras que detinha, mantendo somente 4. O partido Kmanek Haburas Unidade Nasional Timor Oan (KHUNTO) manteve sua bancada de 5 parlamentares. Já o recém-criado Partido Os Verdes de Timor (PVT) obteve 3,63% dos votos e, por pouco, não ultrapassou a cláusula de barreira de 4%.

O primeiro-ministro Xanana Gusmão considera prioridade de sua gestão restabelecer o planejamento estatal e a reformulação do Plano Estratégico de Desenvolvimento 2011-2030, concebido em seu primeiro mandato (2007-2015). O chefe de governo também demonstra preocupação com as dificuldades por que passa o setor agrícola.

Sobre o relacionamento com o Brasil, Gusmão já destacou a importância da colaboração na área da Educação, principalmente na formação de professores. Mencionou que, diante das limitações do sistema educacional timorense, todas as atividades de cooperação seriam bem-vindas. Ao mesmo tempo, o mandatário mostrou-se cético quanto ao futuro da língua portuguesa no país. A consolidação do idioma luso como a segunda língua oficial seria, a seu ver, um “compromisso com a CPLP”. Tratar-se-ia, porém, de uma meta distante, já que os professores timorenses continuam despreparados e sem condições de lecionar no idioma.

Questões sociais

De acordo com o censo populacional e habitacional, realizado em 2022, cerca de 36,8% dos timorenses (490 mil pessoas) residem em áreas urbanas e 63,2% (847 mil pessoas) em zona rural. A capital, Díli, é o município mais populoso, com 324

mil habitantes, seguida por Ermera (138 mil), Baucau (134 mil) e Bobonaro (107 mil).

Entre os desafios timorenses estão a garantia da segurança alimentar; a promoção de crescimento inclusivo e sustentável; o fortalecimento do desenvolvimento rural e da agricultura; o estímulo ao progresso do setor privado; os esforços para reduzir as disparidades entre as zonas urbanas e rurais; o apoio aos grupos vulneráveis; a regularização dos títulos de terra e propriedade; e a geração de novos empregos, especialmente para os jovens. Entre os programas sociais do governo, cabe destacar o “Bolsa da Mãe” e o “Cesta Básica”, ambos inspirados em políticas brasileiras de inclusão social.

O país tem registrado melhora relativa nos índices sociais. As taxas de desnutrição, embora elevadas, reduziram-se na segunda década do século XXI. Houve avanços em relação à expectativa de vida (hoje de 68 anos, frente a 60 anos à época da independência) assim como no campo da saúde (vacinação de amplo número crianças; redução da mortalidade infantil e materna; erradicação quase completa da lepra) e da educação (aumento do índice de escolaridade da população em 20% ao longo de duas décadas, aumento considerável de matrículas escolares no ensino fundamental; e concessão de bolsas de estudo superior, no país e no exterior).

Ainda assim, alguns obstáculos persistem. A taxa de analfabetismo continua elevada (31,9%), segundo estimativas mais recentes. Cerca de 63% da população vive em situação de insegurança alimentar, sendo 27% em situação de grave insegurança alimentar. Estima-se que a prevalência de subnutrição maternal e infantil é de 40%.

POLÍTICA EXTERNA

A política externa timorense concentra-se em quatro eixos prioritários: i) a integração à Associação de Nações do Sudeste Asiático (ASEAN); ii) a manutenção de um relacionamento pacífico e construtivo com a vizinha Indonésia; iii) a atração da ajuda dos chamados “parceiros do desenvolvimento” (China, Austrália, Portugal, entre outros); e iv) a interação com a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP).

Organizações internacionais

Timor-Leste é membro de várias organizações internacionais, entre as quais o FMI, a OMS, a UNESCO, a UNCTAD, a FAO e o Banco Asiático de Desenvolvimento (ADB).

Em 2024, o país concluiu seu processo de acesso à Organização Mundial do Comércio (OMC), iniciado em 2016. A expectativa timorense é a de que a adesão do país à Organização impulsionará reformas econômicas internas. A acesso, acredita-se, promoverá ações voltadas ao melhoramento de infraestruturas, do capital humano e da capacidade administrativa para acelerar o crescimento econômico e a diversificação da economia.

A diplomacia timorense valoriza sua participação no grupo g7+, criado em 2010 em Díli (que se tornou sede da organização), para promover a construção da paz nos chamados “Estados-frágeis”. O g7+ fornece uma plataforma para que seus 20 Estados membros expressem coletivamente a necessidade de diálogo nacional e reconciliação para resolver conflitos; defendam uma cooperação para o desenvolvimento eficaz e transparente; facilitem a partilha de experiências e de boas práticas de desenvolvimento. A iniciativa deu a Timor-Leste visibilidade e prestígio internacional, como exemplo de nação que superou rapidamente suas fragilidades e que se afirma como modelo para outros países em situação de pós-conflito. A Assembleia Geral da ONU concedeu o estatuto de observador ao g7+ em 2019.

Nas Nações Unidas, Timor-Leste apoia a expansão do Conselho de Segurança em ambas as categorias de assentos, permanentes e não permanentes. Como membro do grupo L.69, que congrega países em desenvolvimento favoráveis à reforma do CSNU, declarou apoio à aspiração do Brasil a assento permanente no Conselho em diversas ocasiões e endossou o projeto de resolução do G4 na Assembleia Geral da ONU.

ASEAN

A adesão do país à Associação de Nações do Sudeste Asiático (ASEAN) é “prioridade absoluta”, segundo afirmou o presidente José Ramos-Horta em seu discurso de posse, em maio de 2022. O bloco, de grande importância econômica e política na região, concentra 80% do comércio exterior timorense. O país aderiu, em 2007, ao Tratado de Amizade e Cooperação (TAC) do Sudeste Asiático, e apresentou, em 2011, pleito para tornar-se membro pleno da Associação.

O processo de adesão à ASEAN consome parte considerável da energia do Ministério dos Negócios Estrangeiros e Cooperação (MNEC).

Em novembro de 2022, por ocasião da 41ª Cúpula da ASEAN, os líderes da Associação chegaram a um acordo de princípio para a admissão de Timor-Leste como o 11º estado-membro do agrupamento. A ASEAN concedeu a Timor-Leste o status de observador, o que permite a participação do país nas reuniões da Associação, inclusive nas plenárias das cúpulas. Os estados-membros da Associação comprometeram-se a oferecer apoio a Timor-Leste, a fim de que possa vir a se tornar membro pleno em curto prazo.

Em 2023, na 42ª Cúpula da ASEAN, foi acordado um “mapa do caminho” (*roadmap*) para a adesão do país à Associação, o que as lideranças timorenses esperam possa ocorrer já em 2025. Em abril de 2024, o secretário-geral da ASEAN, Dr. Kao Kim Hourn, em visita de trabalho a Díli, reafirmou a disposição do Secretariado da ASEAN em assistir os esforços de Timor-Leste para tornar-se membro pleno.

O agrupamento atualmente discute a possibilidade de flexibilizar certos requisitos estabelecidos no “roadmap”, a exemplo dos prazos para a harmonização de legislação interna com as regras estabelecidas pelo bloco, com vistas a permitir a incorporação de Timor-Leste à ASEAN em curto prazo.

CPLP

Timor-Leste tornou-se membro da CPLP em 2002, tão logo independente. O país tem na CPLP uma plataforma de atuação internacional que lhe permite diversificar parcerias extrarregionais e, ao mesmo tempo, reafirmar, pela lusofonia, elementos da sua identidade nacional. O investimento político na CPLP confere prestígio à diplomacia timorense e ajuda a fortalecer sua imagem junto a seus vizinhos, à Austrália, à ASEAN e à China.

Austrália

Desde a sua atuação à frente da força internacional de estabilização de Timor-Leste, na virada do milênio, a Austrália tem sido o principal parceiro de desenvolvimento do país, com doações anuais da ordem de USD 100 milhões em projetos de cooperação nas mais diversas áreas. O principal irritante das relações bilaterais, o não reconhecimento pela Austrália da linha fronteira marítima, foi superado em 2018, com a assinatura de Tratado sobre Fronteiras Marítimas. O desafio atual é beneficiar em Timor-Leste o gás natural a ser explorado conjuntamente com a Austrália no mega campo de *Greater Sunrise*, iniciativa contestada pelos parceiros privados australianos do empreendimento.

Indonésia

Com a Indonésia, Timor-Leste tem procurado manter uma agenda positiva, após as mais de duas décadas de ocupação. Timor-Leste compartilha com a Indonésia não apenas a fronteira terrestre comum, mas também fortes laços históricos, culturais e econômicos. Díli logrou construir com o antigo ocupante uma agenda fundada em iniciativas de cooperação e de integração econômica. Cerca de 40% das importações timorenses vêm da Indonésia, país a que se destinam mais de 70% das exportações do país. Muitas empresas indonésias operam com investimentos diretos em Timor. O *bahasa* indonésio é idioma amplamente usado no comércio varejista em Díli.

As lideranças timorenses e indonésias insistem em imprimir perspectiva de futuro para o relacionamento, cientes de que os 24 anos da ocupação militar indonésia não devem ser rememorados. Díli manifestou apoio a um assento permanente da Indonésia em um Conselho de Segurança reformado e, de sua parte, o governo indonésio apoia a candidatura timorense a membro pleno da ASEAN. Bem encaminhadas as delimitações finais da fronteira terrestre, aguarda-se o início da demarcação das fronteiras marítimas, trabalhos de natureza essencialmente técnica.

China

A China desempenha papel importante de equilíbrio estratégico de Timor-Leste em suas relações com os vizinhos da ASEAN, a Austrália e os Estados Unidos. Desde a visita do então primeiro-ministro Xanana Gusmão a Pequim, em 2014, inúmeras frentes de cooperação foram abertas nas áreas de educação, saúde e, principalmente, de assistência financeira a projetos de infraestrutura e conectividade. Signatário desde 2017 da Iniciativa do Cinturão e Rota, Timor-Leste tem-se beneficiado da capacidade empreendedora chinesa, responsável pela construção, a título de doação, do Palácio Presidencial e do prédio do Ministério dos Negócios Estrangeiros, além do edifício-sede do Ministério da Defesa e do porto de Tibar, concluído de novembro de 2022. O presidente Ramos-Horta tem declarado que recorrerá à China, caso Timor-Leste não alcance um entendimento com a Austrália sobre o beneficiamento em território timorense do gás natural do mega campo *Greater Sunrise*.

Os laços entre China e Timor-Leste foram fortalecidos com as recentes visitas de Xanana Gusmão (2023) e Ramos-Horta (2024) à China. Na visita de Gusmão, os laços bilaterais foram elevados a “parceria estratégica abrangente”. O comunicado conjunto divulgado à época enfatiza quatro áreas prioritárias de cooperação:

revitalização industrial, infraestrutura, autossuficiência alimentar e melhoria de qualidade de vida. No encontro de Ramos-Horta com Xi Jinping, foram assinados atos que incluem plano de ação para implementar a Iniciativa Cinturão e Rota e acordos nas áreas de agricultura, desenvolvimento verde, economia digital e transportes aéreos.

Portugal

O relacionamento de Timor-Leste com sua antiga metrópole colonial é vigoroso. As relações são sólidas, há muito ancoradas nos laços históricos, culturais e linguísticos - estão presentes na formação da identidade nacional timorense. Em outubro de 2024, foi firmado o novo Programa Estratégico de Cooperação para o período 2024-2028, que prevê apoio financeiro de USD 82 milhões por meio de um conjunto de ações em cinco áreas prioritárias: desenvolvimento humano, estado de Direito e boa governança, administração pública e finanças públicas, juventude e emprego e oceanos, sustentabilidade e infraestrutura. Atualmente, a ajuda ao desenvolvimento portuguesa concentra-se nos setores da cooperação técnica e da educação, com transferências diretas ao Orçamento Geral do Estado timorense. Esse é o caso, por exemplo, do programa Centros de Aprendizagem e Formação Escolar (CAFE), rede de 13 escolas de referência com professores portugueses que atendem a 11 mil alunos. O PM Xanana Gusmão, em seu discurso de posse, afirmou que pretende ampliar o CAFE para que esteja presente em todos os 65 postos administrativos de Timor-Leste.

Estados Unidos

Os Estados Unidos reconheceram a independência de Timor-Leste no mesmo dia de sua proclamação (20/05/2002). Desde então, aquele país tem desenvolvido programas de cooperação e assistência a Díli, com foco na boa governança, no respeito ao estado de direito e na construção de capacidade na área de saúde.

ECONOMIA

Indicadores econômicos

A moeda oficial de Timor-Leste é o dólar estadunidense.

A taxa média de crescimento do PIB no período entre 2002 e 2023 foi de aproximadamente 3% ao ano. Em 2023, o avanço foi de 2,3%, uma queda se comparado ao ano anterior (4%). Estima-se uma trajetória estável de crescimento

para os próximos anos dentro da média de 3% ao ano para 2024 e 3,2% para 2025.

Em termos fiscais, a principal fonte de renda do governo é o petróleo. Os recursos advindos da exploração petrolífera no país são destinados para o Fundo Petrolífero de Timor-Leste (FPTL), cuja criação inspirou-se no Fundo Petrolífero da Noruega. Segundo dados do Banco Central de Timor-Leste, o Fundo, que possui portfólio de investimentos conservador (baixo rendimento e alta liquidez) totalizava USD 18,2 bilhões em dezembro de 2023.

O governo timorense é recorrentemente deficitário: em 2023, o déficit foi de 41% do PIB, financiado em grande parte por saques no FPTL. A dívida pública é de 14% do PIB. Segundo o Banco Mundial, caso o país continue a fazer saques dessa magnitude, o FPTL poderá ser exaurido nos próximos dez anos.

Timor-Leste depende fortemente da importação de alimentos: 60% da alimentação do país provém do exterior. Por essa razão, os choques de oferta vinculados à pandemia e à eclosão do conflito Rússia-Ucrânia levaram ao aumento da inflação em anos recentes. Em 2022, a taxa de inflação foi de 7%, enquanto em 2023 alcançou 8,4%, maior valor em uma década. Para 2024, prevê-se melhoria no índice, estimado em 3,5%.

Dada a dependência do país em relação à exploração de suas reservas de petróleo, Timor-Leste tem buscado atrair investimentos estrangeiros e diversificar sua economia. Destacam-se, nesse sentido, iniciativas para ampliar o comércio exterior do país, a exemplo da criação de Zonas Econômicas Especiais, como a Zona Econômica Especial Social de Mercado (ZEESM), no exclave de Oecussi, voltada ao reprocessamento de exportações. No mesmo sentido, *royalties* do petróleo têm sido usados para constituir o “Fundo das Infraestruturas”, o qual tem financiado projetos que incluem estradas e pontes, portos e aeroportos, saneamento, habitação social, edifícios governamentais, bem como infraestrutura específica para apoiar a exploração de gás e petróleo.

Uma das principais obras é a do “Porto multifuncional de Tibar”, nos arredores de Díli, construído em etapas, com capacidade pretendida de 1 milhão de toneladas por ano. O porto está em operação desde 2022. Há a expectativa de que a infraestrutura venha a facilitar a interconexão de transporte de contêineres da Austrália, Timor Ocidental (parte leste da Indonésia), Papua Nova Guiné e ilhas do Pacífico.

Setor de petróleo e gás

Cerca de 90% da receita corrente do país é oriunda do setor de petróleo e gás.

Trata-se do principal responsável pelas exportações timorenses. O setor está em situação de declínio desde o esgotamento do campo de Bayu-Undan, principal do país, em fins de 2023.

Os projetos de Tasi Mane e da exploração dos campos de gás *Greater Sunrise*, umbilicalmente vinculados, são centrais para o futuro da economia de Timor-Leste. Trata-se da opção econômica crucial para que o país evite o “precipício fiscal”, previsto para meados da próxima década, quando se esgotarão os recursos do Fundo Petrolífero.

Tasi Mane, que significa “Mar do Timor” em tétum, refere-se a um megaprojeto de infraestrutura destinado a prover a capacidade de refino de gás natural liquefeito (GNL) em território timorense e a transportar o gás dos campos de *Greater Sunrise* para a costa sul de Timor-Leste. O projeto foi originalmente apresentado durante o primeiro mandato de Xanana Gusmão como primeiro-ministro (2007-2015) e é um dos principais temas da agenda política local.

O *Greater Sunrise* está localizado a 150 quilômetros a sudeste de Timor-Leste e a 450 quilômetros de Darwin, na costa norte da Austrália. Suas reservas são estimadas em 5,1 trilhões de pés cúbicos de gás, com potencial valor de mercado entre USD 50 e 60 bilhões.

Parte do campo está na Zona Econômica Exclusiva de Timor-Leste e outra parte na da Austrália. Em 2018, com a assinatura do Tratado sobre Fronteiras Marítimas, abriu-se caminho para a exploração conjunta das reservas. Além dos limites, o tratado determina a adoção de um regime especial de partilha para a exploração das jazidas de *Greater Sunrise*.

O governo timorense também concluiu, em abril de 2019, a aquisição das cotas de participação de dois dos quatro membros do consórcio formado para a exploração dos campos *Greater Sunrise*: Shell (26,56% das ações) e ConocoPhillips (30% das ações), dando à Timor GAP, companhia petrolífera timorense, participação de 56,56% no projeto. Com a decisão, Díli passa a ser o sócio majoritário do consórcio. As demais empresas participantes são a australiana Woodside (33,44%) e a japonesa Osaka Gas (10%).

O início das operações do projeto continua pendente devido a um desacordo entre Timor-Leste e a Woodside quanto à localidade do beneficiamento do gás extraído dos campos. Díli insiste no processamento em território timorense, em Tasi Mane, em desenvolvimento, enquanto os australianos defendem que a atividade se desenvolva em Darwin, onde já há refinarias. Pelo acordo definitivo de 2018, caso o gás seja escoado para Tasi Mane, Timor-Leste ficaria com 70% das receitas totais da

exploração conjunta de *Greater Sunrise*. No caso de um gasoduto para Darwin, a fração timorense subiria a 80%.

O governo timorense espera que alcançará, até o final de 2024, desfecho positivo nas negociações com parceiros privados australianos em torno do modelo de exploração conjunta das jazidas de gás natural localizadas sob o Mar de Timor. Considerável avanço ocorreu em fevereiro de 2023 quando a sócia australiana, Woodside, que resistira à ideia de um gasoduto para Timor-Leste, anunciou estar disposta a acatar eventual decisão técnica nesse sentido. Para tanto, o consórcio assumiu um compromisso de empreender um programa de seleção do conceito de exploração de *Greater Sunrise* e contratou, em abril de 2024, um estudo sobre as viabilidades econômicas das várias opções de desenvolvimento do projeto.

As previsões mais otimistas são de que o campo comece a produzir gás em 2030.

Setor externo

Em 2023, o comércio exterior de Timor-Leste registrou, segundo estatísticas oficiais, USD 1,07 bilhão, sendo USD 160 milhões em exportações e USD 910 milhões em importações, com déficit comercial de USD 750 milhões, ou 41,7% do PIB. O desequilíbrio da balança comercial a partir de fins de 2023 resulta do esgotamento da produção corrente de petróleo e gás no país, com a desativação do campo de Bayu-Undan.

A segunda maior fonte de divisas externas de Timor-Leste são as transferências secundárias vindas do exterior (remessas individuais). O valor das remessas tem aumentado nos últimos anos conforme o número de timorenses trabalhando no exterior aumenta, em parte devido à limitação das oportunidades de emprego no país.

O café é uma mercadoria estratégica de exportação, uma vez que responde por 95% das vendas externas, excluído o setor petrolífero. Ainda assim, entre 2020 e 2023, as vendas de café somaram apenas 12% do valor obtido com remessas individuais.

Comércio exterior Brasil/Timor-Leste

O Brasil é o 10º maior fornecedor de bens para Timor-Leste. Em 2023, a corrente comercial totalizou USD 16,5 milhões, crescimento de 20% frente a 2022. A corrente é quase inteiramente composta de exportações brasileiras, uma vez que as exportações timorenses ao Brasil somaram apenas USD 12 mil. A pauta exportadora brasileira é composta, basicamente, de carnes de aves (44,8%), despojos comestíveis de carnes (30,3%) e carne suína (17%).

Em abril de 2024, Timor-Leste determinou, após a conclusão de duas missões de inspeção sanitária ao Brasil, a autorização de entrada no país de todos os produtos pecuários (carne bovina, suína e de frango) das empresas JBS, SEARA, BRF e MARFRIG.

Não há registro de investimentos recíprocos.

Em maio de 2023, o Conselho de Ministros de Timor-Leste autorizou a compra pelo Estado timorense da participação majoritária da empresa de telecomunicações brasileira Oi na Timor Telecom S.A. (TT), em uma operação avaliada em cerca de USD 21,1 milhões. A Oi herdou da Portugal Telecom o capital inicial que permitiu a criação, em 2002, da Timor Telecom.

CRONOLOGIA HISTÓRICA

1512	Chegada dos portugueses a Timor.
1556	Estabelecimento de frades dominicanos na ilha.
1702	O território torna-se uma colônia portuguesa.
1769	A capital é transferida de Lifau para Díli.
1859	O Tratado de Lisboa estabelece a fronteira entre as colônias portuguesa e holandesa na ilha de Timor.
1910–12	Revolta dos timorenses contra a dominação portuguesa, derrotada por tropas coloniais.
1941	A colônia é ocupada por tropas australianas e holandesas, no contexto da II Guerra Mundial.
1942	Tropas japonesas invadem o Timor e enfrentam resistência de tropas australianas ajudadas por nativos timorenses.
1945	Derrota japonesa e retorno do território ao domínio português.
1974	Revolução dos Cravos em Portugal dá início ao processo de descolonização.
1975	Primeiras eleições livres em Timor (março); a FRETILIN e a UDT emergem como principais partidos; tentativa de golpe da UDT (agosto); proclamação unilateral da independência pela FRETILIN (novembro); invasão indonésia (dezembro).
1976	Início da ocupação indonésia.

1991	Massacre de Santa Cruz: 250 timorenses assassinados durante manifestação contra a ocupação indonésia.
1996	Prêmio Nobel da Paz é concedido ao bispo de Díli, Dom Ximenes Belo, e a José Ramos-Horta.
1998	B.J. Habibie assume a presidência da Indonésia após a queda de Suharto e concorda com a realização de referendo sobre a autodeterminação de Timor.
1999	Referendo organizado pela ONU em agosto dá vitória aos independentistas; tropas e milícias indonésias devastam o país.
2000-2002	Timor Leste é administrado pela ONU, após retirada indonésia. Instaurada a Administração Transitória das Nações Unidas em Timor-Leste (UNTAET), chefiada pelo brasileiro Sérgio Vieira de Mello.
2002	O país se torna formalmente independente (maio) e organiza as primeiras eleições parlamentares e presidenciais. Xanana Gusmão toma posse como primeiro presidente.
2006	Tumultos provocados por tropas rebeldes levam à demissão do primeiro-ministro Mari Alkatiri. José Ramos-Horta é nomeado primeiro-ministro.
2007	Eleições parlamentares e presidenciais. José Ramos-Horta assume a presidência da República. Xanana Gusmão é nomeado primeiro-ministro.
2012	Encerramento da Missão Integrada das Nações Unidas em Timor-Leste (UNMIT). Eleições parlamentares e presidenciais. Taur Matan Ruak assume a presidência da República.
2017	Eleições parlamentares e presidenciais. Francisco Guterres Lu-Olo assume a presidência da República.
2018	Crise política leva à dissolução do Parlamento e novas eleições parlamentares. Taur Matan Ruak é nomeado primeiro-ministro.
2019	Entra em vigor o Tratado sobre Fronteiras Marítimas entre Timor-Leste e Austrália.
2020	Formada nova coalização governista no Parlamento de Timor-Leste.
2021	Passagem do Ciclone Tropical Seroja deixa rastro de destruição no Timor-Leste, com dezenas de vítimas fatais e mais de 14 mil desabrigados.
2022	Eleições presidenciais. José Ramos-Horta assume pela segunda vez a

	presidência da República.
2022	Os Estados-partes da ASEAN acordam, em princípio, a admissão de Timor-Leste como o décimo-primeiro membro da Associação.
2023	Aprovação do <i>roadmap</i> para adesão de Timor-Leste à ASEAN.
2023	Nas eleições legislativas, coalizão CNTR-PD atinge maioria absoluta no Parlamento e Xanana Gusmão é nomeado primeiro-ministro pela segunda vez.

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

1975-1999	O Brasil alinha-se às posições de princípio (não intervenção e integridade territorial) objeto de resoluções da AGNU e do CSNU sobre a invasão indonésia.
1999	Envio, pelo Brasil, de oficiais, observadores e peritos eleitorais para acompanhar o referendo sobre a independência (agosto).
1999	O ministro das Relações Exteriores, Luiz Felipe Lampreia, encontra José Ramos-Horta e o chanceler da Indonésia, Ali Atalas, à margem da 53ª Assembleia-Geral das Nações Unidas (setembro).
2000	Começa a operar o Escritório de Representação do Brasil em Díli (junho).
2001	Visita a Timor-Leste do presidente Fernando Henrique Cardoso (janeiro).
2002	Estabelecimento de relações diplomáticas e abertura da Embaixada em Díli (maio).
2002	Timor-Leste torna-se o oitavo membro da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP) (maio).
2004	Visita ao Brasil do chanceler José Ramos-Horta, para co-presidir a I Reunião da Comissão Mista (fevereiro).
2004	Decreto presidencial autoriza o envio de 50 professores brasileiros, no âmbito de programa de cooperação executado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) (novembro).
2005	Envio a Díli de servidor brasileiros para cooperar na formação judiciária de Timor-Leste (setembro).
2007	Visita a Timor-Leste do ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim (dezembro).
2008	Visita ao Brasil do presidente José Ramos-Horta (janeiro).
2008	Visita a Timor-Leste do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (julho).
2008	Primeira missão do Grupo Executivo de Cooperação a Díli (agosto).
2009	Visita ao Brasil do presidente do Parlamento Nacional de Timor-Leste, Fernando La Sama (setembro).
2011	Visita ao Brasil do primeiro-ministro Xanana Gusmão.
2011	Visita ao Brasil do secretário-geral do Parlamento Nacional de Timor-

	Leste (outubro).
2013	Encontro entre o ministro da Relações Exteriores, Antonio de Aguiar Patriota, e seu homólogo José Guterres, em Viena, à margem do V Fórum da Aliança de Civilizações (fevereiro).
2013	Criação da Adidância de Defesa do Brasil para Timor-Leste, cumulativa, com residência em Tóquio, Japão, e, posteriormente, em Camberra (outubro).
2014	Visita dos diretores-gerais do Ministério de Agricultura e Pesca de Timor-Leste ao Paraná, com foco em agricultura de conservação (plantio direto), com apoio da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO) (abril).
2015	Visita ao Brasil do vice-ministro dos Negócios Estrangeiros e Cooperação de Timor-Leste, Constâncio da Conceição Pinto, para participar da cerimônia de posse da presidente da República (janeiro).
2015	Visita a Timor-Leste do ministro das Relações Exteriores, Mauro Vieira (julho).
2016	Encontro entre o presidente Michel Temer e o presidente Taur Matan Ruak, à margem da XI Conferência de Chefes de Estado e de Governo da CPLP.
2018	Visita ao Brasil do diretor-geral de Água e Saneamento de Timor Leste, Gregório de Araújo, como chefe de delegação ao 8º Fórum Mundial da Água, em Brasília (março).
2018	Visita a Timor-Leste de defensor público-geral federal brasileiro para monitoramento do projeto de apoio ao setor de justiça timorense.
2022	Brasil faz doação humanitária de USD 120 mil, destinada ao apoio a famílias agricultoras atingidas pelo Ciclone Tropical Seroja (janeiro).
2022	Participação do enviado especial do Brasil, ex-embaixador Aldemo Garcia, nas cerimônias de posse presidencial e de comemoração dos vinte anos da restauração da Independência de Timor-Leste (maio).
2023	Visita ao Brasil do presidente de Timor Leste, José Ramos-Horta, para participar da cerimônia de posse presidencial, em Brasília (janeiro).

2024	Chegada ao Brasil da atual embaixadora de Timor-Leste, Maria Ângela Carrascalão (fevereiro).
2024	Timor-Leste anuncia donativo de USD 4 milhões para auxílio às vítimas e reconstrução do estado do Rio Grande do Sul após enchentes naquele estado (maio)
2024	Encontro entre o ministro das Relações Exteriores, Mauro Vieira, e seu homólogo timorense, Bendito Freitas, à margem da 29ª Reunião do Conselho de Ministros da CPLP (julho)
2024	Participação do Embaixador junto à ASEAN, Henrique Ferraro, como enviado especial do Brasil nas celebrações do 25º aniversário do Dia da Consulta Popular de Timor-Leste (agosto)

ACORDOS BILATERAIS

TÍTULO	DATA DE CELEBRAÇÃO	ENTRADA EM VIGOR	PUBLICAÇÃO
Protocolo sobre o Estabelecimento de Relações Diplomáticas	20/05/2002	20/05/2002	10/06/2002
Acordo Básico de Cooperação Técnica	20/05/2002	07/12/2004	20/01/2005
Acordo de Cooperação Educativa	20/05/2002	11/05/2004	11/05/2004
Memorando de Entendimento para o Estabelecimento de uma Comissão Mista	29/10/2003	30/12/2003	30/12/2003
Memorando de Entendimento sobre Cooperação Cultural	29/01/2008	01/02/2008	01/02/2008
Acordo entre o Brasil e o Timor-Leste sobre o Exercício de Atividade Remunerada, por Parte de Dependentes do Pessoal Diplomático, Consular, Militar, Administrativo e Técnico	09/01/2009	Em ratificação pela outra parte	Em ratificação pela outra parte
Acordo para a Formalização do Direito de Uso e Aproveitamento da Terra e Cessão de Uso de Terrenos, com Base na Reciprocidade, para as Embaixadas da República Federativa do Brasil e da República Democrática de Timor-Leste	31/07/2009	31/07/2009	22/09/2009